

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO
DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E EMOCIONAL DA CRIANÇA**

Letícia Barbosa de Lima

Anápolis/GO
2009

LETÍCIA BARBOSA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO
DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E EMOCIONAL DA CRIANÇA**

Artigo apresentado a Faculdade Católica de Anápolis, como pré-requisito para obtenção do título de especialista em Educação Infantil, sob a orientação da Prof^o. Ms. Giuliana Castro Brossi.

Anápolis/GO
2009

Em algumas pessoas, a rememoração de seus contos de fadas favoritos ocupa o lugar das lembranças de sua própria infância; elas transformaram esses contos em lembranças encobridoras.

Sigmund Freud.

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E EMOCIONAL DA CRIANÇA

Letícia Barbosa de Lima¹

RESUMO

Os contos de fadas exercem uma influência muito benéfica na formação da personalidade porque, através da assimilação dos conteúdos da estória, as crianças aprendem que é possível vencer obstáculos e saírem vitoriosas, especialmente quando o herói vence no final. Este trabalho tem como objetivo estabelecer relações entre a leitura de Contos de Fadas a influência desses no desenvolvimento intelectual e emocional da criança. Para tal utilizou-se a pesquisa bibliográfica, ou seja, reuniu-se diversas obras que retratam o tema. Com esta pesquisa, percebe-se que os contos de fadas passam às crianças a mensagem de que na vida é inevitável ter que se deparar com dificuldades, mas que se lutarem com firmeza será possível vencer os obstáculos e alcançar a vitória.

Palavras-chave: Conto de Fadas. Desenvolvimento Intelectual. Emocional.

ABSTRACT

The fairy tales have a very beneficial influence in the formation of personality, because, through the assimilation of the contents of the story, children learn that it is possible to overcome obstacles and come out victorious is, especially when the hero wins in the end. This work aims to establish links between the reading of Faerie Tale and its influence on the intellectual and emotional development of children. To do this using the literature search, or met several works that portray the theme. With this research, we find that fairy tales are for children the message that is inevitable in life have to face difficulties, but it will be possible to fight vigorously to overcome the obstacles and achieve the victory.

Keywords: fairy tales. Development Intellectual. Emotional.

1. Pós-graduanda em Educação Infantil pela Faculdade Católica de Anápolis em 2009.
Professora: Orientadora: Giuliana Castro Brossi.

INTRODUÇÃO

Esse artigo retrata a importância dos contos de fadas no desenvolvimento intelectual e emocional da criança. Tendo como objetivo primordial pesquisar a importância da leitura de contos de fada no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, uma vez que os contos apresentam possibilidades da criança identificar e reconhecer - nos outros e em si mesma pensamentos e sentimentos que ajudam ou atrapalham sua relação consigo mesma ou com outros aprendendo a conviver com naturalidade com os elementos presentes no seu inconsciente, oferecendo-lhe melhores condições para crescer e amadurecer por meio das narrativas e das reflexões presentes nos contos de fadas.

Através da pesquisa bibliográfica, ou seja, após selecionar várias obras que retratavam o tema, percebeu-se que o conto na vida da criança é uma fase mágica, que deve ser trabalhada desde a sua concepção, pois isso aumentará o vínculo afetivo entre mãe e filho.

Partindo do pressuposto de que muitas crianças somente presenciam um conto em sua vida escolar, e ainda por saber que o mesmo é um estímulo encorajador na leitura da vida, em que se valorizam os princípios éticos nas relações com os outros onde o mal é denunciado e o bem valorizado. A luta é sempre difícil, mas no final faz-se valer a justiça, encontrando-se a paz e a harmonia, vence o bom e o bem. Transmitindo importantes mensagens à mente consciente, essas histórias falam ao ego encorajando seu desenvolvimento.

O artigo foi fundamentado no seguinte problema: Até que ponto os contos de fadas contribuem no desenvolvimento emocional e intelectual da criança?

Mediante este problema apontou-se como hipóteses:

- É importante a união da família e da escola para realização do trabalho com contos de fadas, pois o simbolismo desenvolve na criança o prazer e emoções, agindo até mesmo em seu inconsciente, ajudando-as a resolver os conflitos interiores, como: angústias, inseguranças e medos. Isso só acontece devido ao seu amadurecimento emocional.
- Os contos de fada especificam para os alunos as diferenças entre o bem e o mal. Ao conhecer o universo dos contos, é visivelmente a presença

do mal nessas historias onde tem sempre um final, feliz parte daí uma identificação de diversos sentimentos contraditórios presentes no seu íntimo, como ódio, raiva, mentira, felicidade enfim os contos de fadas então embutindo princípios éticos universais.

Um dos grandes desafios enfrentados na área da educação infantil é o de adaptar à sala de aula uma prática pedagógica que atenda às necessidades das crianças que já estão vivendo o processo de aquisição de leitura e escrita.

Espera-se com o estudo mostrar, que a literatura infantil deve ser considerada como um item importante na formação do indivíduo e no desenvolvimento da aprendizagem durante a infância, principalmente quando se utiliza os contos de fadas, pois além de encantar as crianças, eles contribuem consideravelmente no desenvolvimento intelectual e emocional da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito de Contos de Fadas

Os contos de fadas pertencem ao mundo dos arquétipos, são míticos, simbólicos, respondem ao universo da criança, e, sendo assim, torna-se possível perceber que não nos dão outro poder, senão o de assumir o real através da cultura do imaginário.

Coelho (2000) diz, que eles são narrativas que giram em torno de uma problemática espiritual, ética e existencial, ligada à realização interior do indivíduo, basicamente por intermédio do amor. Daí se explica suas aventuras terem como motivo central o encontro, a união do cavaleiro com a amada (princesa ou plebéia), após vencer grandes obstáculos proporcionados pela maldade de alguém.

Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filhos), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos. A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitir à criança a idéia de que ela não

pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo. (AGUIAR, 1990, p.56).

Entende-se, então que os contos de fadas são plenos de significados, com estrutura simples, histórias claras e personagens bem definidos em suas características pessoais, por isso, promovem o desenvolvimento de recursos internos e criam soluções para tais dificuldades a serem enfrentadas no decorrer do seu crescimento.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2004, p20).

Segundo Cashadan (2000, p.48) os contos podem também ser encarados como uma jornada ocorrida no interior das crianças podendo ser dividida em quatro etapas, sendo que cada etapa da jornada é uma estação no caminho da auto-descoberta, por meio:

1º TRAVESSIA: Leva o herói ou heroína a uma terra diferente, marcada por acontecimento.

2º ENCONTRO: Com uma presença diabólica uma madrasta malévola, um ogro assino, um mago ameaçador ou outra figura com características de feiticeiro.

3º CONQUISTA: O herói ou heroína mergulha numa luta de vida ou morte com a bruxa, que leva inevitavelmente a morte desta última.

4º CELEBRAÇÃO: Um casamento de gala ou uma reunião de família, em que a vitória sobre a bruxa é enaltecida e todos vivem felizes para sempre.

Os contos de fadas propiciam, ainda, através da oralidade, o primeiro contato que a criança tem com um texto. Por isso, deve-se permitir que ela ouça muitas e muitas histórias, pois, além de ser um passo inicial no seu processo de aprendizagem, certamente contribuirá no seu interesse pela leitura. Segundo B. Bettelheim (1980, p.59). “Os contos de fadas deixam a fantasia da criança, o modo de aplicar a ela mesma o que a história revela sobre a vida e a natureza humana”.

Os contos de fadas constituíram através dos séculos instrumentos para a expressão do pensamento místico.

Ainda a partir de uma perspectiva Junguiana existe um lado masculino e um lado feminino em cada um de nós. Se o masculino é dominante o feminino é recalcado. O indivíduo bem conformado necessita desenvolver ambos os aspectos. Também existem quatro características principais em cada um de nós: pensamentos, sentimentos, sensação e intuição. Constituem pares de oponentes. Nos homens o pensamento e a sensação constituem, características conscientes ao passo que o sentimento e a intuição encontram-se recalcado. Nas mulheres, sentimentos e intuição são predominantes. O lado feminino recalcado no homem denomina-se anima, o lado masculino da mulher é o animus, afirma Thompson, (1969, p. 152.).

Em suma, os contos promovem o desenvolvimento da criança, motivando-a a ser generosa e solidária, fazendo-a compreender que nem sempre as pessoas são boas e que nem sempre as situações são agradáveis. Por consequência, desperta o seu senso crítico, fazendo-a refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado.

Origem do Conto de Fada

A origem dos contos de fadas, segundo Marie Louise Von Franz (1991, pg.3), parece residir em uma potencialidade humana arquetípica, antigamente os pastores, lenhadores e caçadores passaram um bom tempo sozinho nas florestas, montanhas e campos, acontecia que repentinamente eram assaltados por uma visão muito forte que os alvoroçava por inteiro.

Para Franz (1999, p. 3), parece residir em uma potencialidade humana arquetípica (aliás, não somente os contos de fada, como todas as fantasias).

A autora descreve ainda que antigamente os pastores, lenhadores e caçadores, passavam bom tempo de suas vidas sozinhos nas florestas, campos e montanhas. Acontecia que repentinamente eram assaltados por uma visão interior muito forte, que os alvoroçava por inteiro. Corriam então de volta a suas aldeias e relatavam o que lhes tinha acontecido a todos que o quisessem ouvir. Daquela visão inicial, iam-se formando lendas, e mais tarde contos maravilhosos.

O pensamento mítico, no caso dessas visões espontâneas, é compreendido como um pensamento essencialmente pré-lógico, elementar e arquetípico. Os arquetípicos por definição são fatores e motivos que ordenam os elementos psíquicos em imagens, de modo típico (FRANZ, 1999, p.89).

A palavra fada vem do latim *fatum*(destino,fatalidade, fado). O tempo se reflete nos idiomas das principais nações européia: *fee* em francês, *fairy* em inglês, *fata* em italiano, *fées* em alemão e *hada* em espanhol. Por analogia, os “contos de fadas” são denominados *conte fées* na França, *fairy tale* na Inglaterra, *cuento de hadas* na Espanha e *racçonto de fata* na Itália. Na Alemanha, até o século XVIII era utilizada a expressão *Funmarcher*, sendo substituída por *Marchen* (“narrativa popular”, “historias fantasiosas depois do trabalho dos Irmãos Grimm. No Brasil e em Portugal, os contos de fadas, na forma como são hoje conhecidos, surgiram em fins do século XIX sob o nome de contos da carochinha. Esta denominação foi substituída por “contos de fadas” no século XX.

As fadas são entidades fantásticas, dotadas de poderes sobrenaturais capazes de interferir na vida dos mortais. As fadas também podem ser diabólicas, sendo denominadas bruxas que são as fadas do mal.

Segundo Giglio (1991, p.15), os contos de fada constituíram através dos séculos instrumentos para a expressão do pensamento mítico, perpetuando-se no tempo por desempenharem uma função psíquica importante relacionada ao processo da individuação: através deles toma-se consciência e vivencia-se arquétipos do inconsciente coletivo.

O indivíduo bem conformado necessita desenvolver ambos os aspectos. Também existem quatro características principais em cada um de nós: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Constituem pares de oponentes. Nos homens o pensamento e a sensação constituem, habitualmente, características conscientes, ao passo que o sentimento e a intuição encontram-se recalcados. Nas mulheres, sentimentos e intuição são predominantes. O lado feminino recalcado do homem é denominado *anima*, o lado masculino da mulher é o seu *animus*.

As primeiras referências as fadas surgiram na literatura Cortesã da Idade Média e nas novelas de cavalaria do ciclo asturiano.

A designação contos de fadas, tem sido utilizada para a classificação de historias provenientes das oralidades com ou sem a presença de fadas que se passam em um tempo e espaço indeterminados e tem por núcleo a ação de um herói que, por sua iniciativa ou designo do destino, empreende uma trajetória difícil, permeado de prova cuja superação leva ao sucesso final (COELHO, 1987, p.34).

A presença do maravilhoso, é característica fundamental dessas narrativas na trajetória do herói, são meios mágicos que lhe possibilitam ultrapassar as

dífceis provas qualificadoras. Segundo Piaget (1983) o termo maravilha aparece em língua romana em torno de 1050, formado a partir da palavra mirabilia do latim popular, que significa coisas espantosas, admiráveis.

É considerado maravilhoso algo que é produzido sem que possa ser explicado de maneira natural, motivo porque se relaciona com o vocabulário sobrenatural. No conto de fadas o maravilhoso associa-se ao espaço temporal já que tudo se passa há muito tempo, num reino distante ou no tempo em que animais falam.

Os contos de fadas podem ou não contar com a presença de fadas, fazendo uso de encantamentos e magias; seu núcleo problemático e existencial (onde o herói ou heroína buscam a realização pessoal); Os obstáculos ou provas constituem-se num verdadeiro ritual de iniciação para o herói ou heroína; Sua origem é celtas essas são algumas características dos contos de fadas.

A literatura infantil renova-se e o conto de fadas passa a ser encarado como um papel inicial de transmissões de lições morais influenciando na vida da criança afundando-a assim enfrentar dilemas existentes na sua vida.

Imaginário Infantil e a Importância dos Contos.

Quando uma criança nasce começa seu ciclo de aprendizagem em busca de formação de sua personalidade e de seu caráter. Desde os primeiros dias essa aprende que para satisfazer suas necessidades precisam se comunicar para atingirmos o que queremos, primeiramente com choros e gritos, depois com gestos, palavras e por fim, com ações muitas das vezes inconscientes em busca de desejos não satisfeitos há uma frustração.

Na luta pelo crescimento a criança deve paulatinamente ir deixando o principio do prazer, aprendendo a considerar a realidade e a controlar seus impulsos instintivos e na medida em que a crianças e satisfaz e passa pelos momentos de frustrações ela aprende a controlar a agressividade e a raiva que sente. A partir do momento que seus desejos não são satisfeitos o individuo começam a fantasiar, essas fantasias são reveladas através dos sonhos, da música. Bem como através dos contos de fadas que convivem diariamente com as crianças (DUARTE, 1989, p.32).

Os contos de fadas são importantes manifestações das fantasias coletivas para uma criança, na medida em que ela vai se identificando com a história ou com

os personagens ela é capaz de criar e colocar-se no lugar de outro, isso é um ato fundamental para que a criança abandone o egocentrismo e parta para uma vida adulta e coletiva.

Freud (1976) chama as fantasias imaginadas pelas crianças de impulsos instintivos primários, pois faz parte dos desejos das crianças modificarem sua realidade, isso significa passado, presente e futuro se misturam com as lembranças do que foi vivido, que vive e do que vai viver.

Sabe-se que a partir do segundo ano de vida a criança passa a viver num mundo de faz-de-conta, paralelo ao mundo real, e que é repleto de seres imaginários. Como o mundo real ainda lhe é difícil de ser assimilado e aceito, ela cria o seu próprio universo, onde tudo é possível e tem solução. É a fase do pensamento mágico e das projeções.

Nesse seu universo habitam super-heróis, mitos, fadas e monstros, capazes de brincar com ela, bem como fazê-la rir, sentir medo e chorar e, acima de tudo, ajudá-la a se desenvolver. Como toda fase, um dia passa; para uns mais cedo, para outros mais tarde. Porém, é esperado que, por volta dos seis, sete anos de idade isso tenha terminado, uma vez que já terão se desenvolvido várias funções como a memória, a lógica e a inteligência (ARAÚJO, 1980, p.46).

Por volta dos três anos, a criança inventa um companheiro imaginário para conversar e brincar. Geralmente, esse personagem é bom, prestativo, dirigido e comandado por ela, o que lhe dá uma sensação de controle e poder.

Apesar dos monstros serem figuras aterradoras, os pais não precisam se alarmar, pois justamente por serem criaturas do mal sempre acabam derrotados nas histórias e nos desenhos.

Através do faz-de-conta, a criança aprende também a entender o ponto de vista de outra pessoa, desenvolve habilidades na solução de problemas sociais e a torna mais criativa, acelerando seu desenvolvimento intelectual.

Segundo Franz (1999) esta é, portanto, uma etapa fundamental do desenvolvimento infantil, pois é através dela que a criança tenta elaborar seus conflitos e organizar simbolicamente o mundo real. E ainda que os pais não devem participar ativamente do imaginário mirim, nem incentivar ou reprimir. Com o tempo vai declinando de intensidade até desaparecer por completo, como se

nunca tivesse existido. Geralmente coincide com um maior domínio da linguagem e com a abertura de novos caminhos para a descarga emocional da criança.

A infância é a fase fundamental para aprendermos a entender como viver e como funciona a vida em sociedade. Bruno Bettelheim (1980) afirma que à medida que a criança se desenvolve pode ser preparada para ter um significado em seu viver, sendo assim as experiências vividas será suporte para reformar sua personalidade e sua forma de entender e conviver com o mundo.

Existem muitas formas de interar, uma criança numa sociedade, mas neste trabalho vamos optar apenas pelas ricas reflexões dos clássicos contos de fadas.

A fantasia provoca uma reviravolta no mundo psíquico da criança, que a estimula compreender sua personalidade. São as histórias que tem a melhor explicação do intelecto da criança porque suscita emoções capazes de comover os que se colocam diante delas abordando sua compreensão.

Uma história para interessar a criança é necessário que ela desperte a curiosidade e sua atenção, consiga entretê-la e aprenda sua atenção demonstrando emoção e sugerindo emoções. Assim a criança ao ler/ouvir um conto não esta lendo só os seus conflitos, mas os de todos os personagens, tornando-se capaz de resolver seus próprios problemas e sentindo força para enfrentá-los.

Ao mesmo tempo em que aprende a viver com seus problemas aprende também que as outras crianças passam por problemas, ou seja, ela não e a única que está vivendo isso. Desde que os contos começaram a ser contados foram aperfeiçoados e.

[...] Passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade. Humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança... Transmitem importante mensagens a mente consciente, a pré-consciente e a inconsciente em qualquer nível que esteja funcionando no momento (BETTETHEIM, 1980, p.89).

As razões do sucesso dos contos de fada residem juntamente no fato de falarem a linguagem emocional em que se encontram as crianças.

Aurélio Buarte de Holanda (1999) assim define as palavras imaginar, imaginação, imaginário em seu novo dicionário da Língua. Imaginar: é o construir ou conceber na imaginação; fantasiar, idear, inventar; é o ilusório; o fantástico;

imaginação: é a faculdade que tem o espírito de representar imagem; imaginário: é o que só existe na imaginação.

Isso explica o porquê da criança gostar tanto de ouvir a mesma história contada várias vezes do mesmo jeito. Cada vez que ouve, ela digere novas informações que serão inconscientemente absorvidas pouco a pouco, pois seu imaginário vai vivenciando tudo aquilo que lhe foi transmitido enriquecendo assim, seu mundo interior.

É no imaginário que a criança resolve sua vida (muito embora os adultos não dêem conta disso), pois ao ouvirem, lerem tais contos, as crianças mesmo sem o saber, estão formando a leitura de mundo que as ajudaram nos caminhos a serem trilhados na vida. Em cada uma das histórias maravilhosas, existe uma verdade vital. Neste mundo onde “vale tudo” e o comportamento humano não tem limites os contos têm o papel de direcionar para o correto onde o mal é castigado e os altos ideais são exaltados saindo sempre vitoriosos, sem dúvida são ótimos guias iluminadores para os pequenos aprendizes da vida.

Segundo aquele que é considerado o precursor do valor terapêutico dos contos de fadas.

Os contos de fada, há diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para descobertas de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter .(BETTELHEIM,1980,pág.32).

Os contos de fadas abrem (1981) as portas para o mundo dos sonhos, mas não só. São importantes para manter acesa a chama do inconformismo, da inquietação, no fundo para formar cidadãos capazes de perceber que a realidade nem sempre é aquilo que parece. É que está em nossas mãos a possibilidade de transformar essa mesma realidade. Para Piaget, a criança é vista como um ser dinâmico que esta interagindo a todo o momento com a realidade que a cerca buscando a construção e o desenvolvimento da inteligência sendo modificada e configurada em diferentes estágios de seu desenvolvimento. Ou seja, a criança constrói e reconstrói continuamente as estruturas cognitivas tornando-se cada vez mais apta ao equilíbrio.

Desenvolvimento Intelectual e Emocional e a importância dos contos de fadas.

A criança Através do faz-de-conta, aprende também a entender o ponto de vista de outra pessoa, desenvolve habilidades na solução de problemas sociais e a torna mais criativa, acelerando seu desenvolvimento intelectual.

É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, que todos atravessamos e vivemos, de um jeito ou de outro, através de problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelos personagens de cada história (cada um a seu modo...). E assim consegue esclarecer melhor os nossos problemas ou encontrar um caminho possível para a resolução deles [...] (ARAÚJO, 1980, P.59).

A aquisição de uma compreensão segura de que o significado da própria vida pode ou deveria ser o que constitui a maturidade psicológica que é construído por pequenos passos a partir do começo mais irracional.

A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isto, tornam-se mais capazes de entender os outros, e eventualmente pode-se relacionar com eles de forma satisfatória e significativa.

Bettelheim (1980) foi confrontado com o problema de aludir quais as experiências na vida infantil mais adequada para encontrar sentido na vida mais significado.

Nada é mais importante que o impacto dos pais e outros que cuidam da criança; em segundo lugar vem nossa herança cultural, quando transmitida à criança de maneira correta é a literatura que canaliza melhor este tipo de definição. (BETTELHEIM,1980, p.12).

Esta é a razão dessas terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura, pois é nos contos que a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional.

Os contos transmitem mensagens a crianças de forma múltipla; que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável é parte intrínseca da existência humana, mas que se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa (BETTELHEIM,1980, p.22).

Os contos de fadas confronta as crianças honestamente com os predicamentos humanos básicos, muitas estórias começam com a morte do pai ou da mãe despertando problemas angustiantes presentes na vida real, outras falam de um progenitor idoso onde decide que é tempo da nova geração, mas antes que ocorra o sucessor tem que provar ser capaz e valoroso.

Pegamos como exemplo à estória dos Irmãos Grimm “As três plumas”, começam: Era uma vez um rei que tinha três filhos... Quando o rei ficou velho e fraco, e estava pensando no seu fim, não sabia qual dos seus filhos deveria herdar o reinado depois dele. de modo a decidir, o rei estabeleceu para todos os seus filhos uma difícil tarefa: o filho que o enfrentasse melhor seria rei depois de sua morte. (BETTELHEIM,1980, p.15).

Uma característica dos contos de fadas é colocar um dilema existencial de forma breve e categóricas, simplificando todas as situações. A contrário do que acontece em muitas estórias infantis modernas, nos contos o mal e tão onipresente quanto à virtude. O mal não é isento das atrações que é simbolizado por dragões, gigantes, bruxas que conseguem por algum tempo tomar o lugar que corretamente pertence ao herói.

Nos contos de fadas, como na vida, a punição ou o temor dela é apenas um fator limitado de intimidação do crime, esta é a razão pela qual nas estórias de fadas a pessoa má sempre perde. É esta dualidade que coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo. “A criança faz tais identificações por conta própria, e as lutas interiores e exteriores do herói imprimem moralidade sobre ela”. (BETTELHEM, 1980, p 16).

O autor comenta ainda que nos contos as figuras não são ambivalentes, ou seja, ou seja, não são boas mas ao mesmo tempo, como somos na realidade. Mas dado que a polarização domina a mente da criança domina também, os contos de fadas. Uma pessoa ou é boa ou má, sem meio-termo. Um irmão é esperto e o outro tolo. Uma irmã é virtuosa e trabalhadora, as outras são vis é preguiçosas. Uma é linda, as outras feias. Um dos pais é todo bondoso, o outro malvado. A justaposição dos personagens opostos não tem o propósito de frisar o comportamento correto, mas de permitir que a criança compreenda facilmente a diferença entre as duas, as ambigüidades devem estabelecer uma personalidade firme na base das investigações positivas.

A criança tem uma base para compreender que há grandes diferenças entre as pessoas e que por conseguinte, uma pessoa tem que fazer opções sobre quem quer ser. Os conflitos internos profundos originados em nossos impulsos primitivos e emoções violentas são todos negados em grande parte da literatura infantil moderna e assim a criança não é ajudada a lidar com eles. Mas a criança está sujeita a sentimentos desesperados de solidão e isolamento, e com frequência experimenta uma ansiedade mortal. Na maioria das vezes ela é incapaz de expressar esses sentimentos em palavras. (BETTELHEM, 1980, p 16).

Em contraste os contos de fadas tomam essas ansiedades e dilemas existenciais com seriedade dirigindo-se diretamente a eles, dando-lhe segurança emocional e persistência para enfrentar esses conflitos formando uma verdadeira relação interpessoal. Afinal, eles enquanto divertem a criança, faz esclarecimento como si mesma, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade, oferece significados em níveis diferentes enriquecendo a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça a multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão para a vida da criança.

Os contos de fadas não são vistos só como literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis pelas crianças, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa e é diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida.

Em suma, os contos de fadas enriquecem a vida da criança e dão-lhe uma dimensão encantada porque ela não sabe como as histórias possuem riquezas e profundidades variadas em seus encantamentos, fazendo com que extraia significados pessoais transmitindo seus pensamentos e sua apreciação.

A psicanálise dos contos

A psicanálise dos contos de fada revela conflitos de cada um e a forma de superá-los recuperando a harmonia existencial. Afinal, quando os mesmos são utilizados em terapias, fornecem o estilo e a personalidade.

Freud (1976) foi o primeiro a utilizar os contos analisando a vida de personalidades como Leonardo da Vinci através do confronto com mitos. Freud criou a psicanálise, exatamente, para capacitar o homem a aceitar a natureza problemática da vida sem ser derrotado por ela ou levado ao escapismo. Só

lutando corajosamente contra o que parecem ser probabilidades sobrepujantes o homem pode ter sucesso em extrair um sentido da sua existência.

A psicanálise freudiana propõe que, numa análise, confronta-se o aqui e agora do paciente com sua história passada a luz dos contos de fadas. Tal sistemática permite que se reviva a primeira impressão, aquela que causa o trauma, a base do conflito que se assemelha sempre a um conflito. (CEZARETTI, 1989,p.26).

As análises propiciam aos analisados umas visões mais lúcidas sobre os bloqueios que impedem sua felicidade, analisando sonhos conseguindo localizar no paciente seus conflitos, ou o conto de fadas em que está vivendo orientando-o a enfrentar os obstáculos a sua realização.

A psicanálise afirma que os simbólicos dos contos maravilhosos estão ligados aos dilemas que a criança enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional. A psicanálise nos lembra que a criança é levada a se identificar com o herói bom e belo, não devido a sua bondade ou beleza, mas por sentir nele a própria personificação de seus problemas infantis: seu inconsciente desejo de bondade e beleza lhe passa segurança e proteção podendo assim superar o medo que a inibe e enfrenta os perigos e ameaças que sente à sua volta podendo alcançar gradativamente o equilíbrio adulto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das reflexões feitas através das pesquisas bibliográficas e de dados bibliográficos obtidos, remeteu-nos a conclusão que o lidar com a fantasia nos contos de fadas é um recurso fundamental no processo do desenvolvimento humano porque favorece a comunicação através das imagens simbólicas adentrando magicamente no inconsciente da criança conhecendo o significado profundo de sua vida.

O contato com os livros de contos de fadas transporta a criança para um mundo mágico possibilitando-lhe soltar a imaginação e identificar na leitura experiências de vida que ela vive ou viveu em determinado momento de sua existência. Faz comparações da sua realidade com a do personagem que mais lhe chamou a atenção, pois se vê nele e busca soluções para a compreensão dos seus problemas existenciais.

Os contos de fadas são compostos de temas que tratam de questões que afligem o ser humano, por meio de uma linguagem que tocam sentimentos como o medo, insegurança, carências, amor, aflições e tristezas que atingem tanto a criança quanto os adultos, fazendo-a despertar para a necessidade de externalizar suas emoções.

A criança estabelece através da leitura de conto de fadas, significados que podem melhorar sua qualidade de vida, propondo um resgate da auto-estima e do auto conhecimento, conscientizando-a de que todos são capazes de superar suas próprias dificuldades e limitações, levando-a a encontrar caminhos que despertam a compreensão de si e do mundo e as novas descobertas que contribuirão para o seu conhecimento e crescimento pessoal e social.

Os contos devem ser muito bem trabalhados, mostrando a realidade e a fantasia para as crianças, pois os problemas surgem quando as meninas crescem esperando um homem perfeito, que um dia ela irá encontrá-lo e ser feliz para sempre. Afinal, se o mesmo for bem trabalhado, aumentará a criatividade, espontaneidade e estará formando um bom leitor, que distinguirá que ninguém é perfeito, pois todos têm defeitos e virtudes.

Espera-se que o leitor ao ler este artigo compreenda que os contos dão à criança a oportunidade de projetar sonhos e anseios por meio da fantasia, conduzem a sua autonomia e a crença na transformação de suas fraquezas em potenciais para vencer desafios, adotar novas posturas, pensar com criticidade e mudar sua história. Também possibilita a criança de viver papéis de todas as matizes: ora é herói ora é bandido; ora é um príncipe ora é um monstro... assim vai experimentando e optando por aquele que mais se identifica e vivendo emoções na pele de todos os personagens. Através dessas histórias a criança vai aprendendo a entender seus próprios conflitos internos e, com isso, começa a aprender e a crescer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Henry Ribeiro Correa **Especialidades de literatura Infantil**. Belo Horizonte. Centro de Educação Permanente.1980.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1980.

_____. **A análise dos contos**. Trad. Adene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CASHDAN, Sheldon. **Os 7 pecados capitais nos contos de fadas**: Como os contos de fadas influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CEZARETTI, Maria Elisa. **Nem só de fantasias vivem os contos de fadas**. Família cristã. São Paulo, 1989.

COELHO, Nelly Moraes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática,1987.

DUARTE, I. Infância. In: Duarte et al. **A prática da psicoterapia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FRANZ, Marie Louise Von. **A interpretação dos contos de fadas**. 3 ed. Trad. Maria Elci Spaccaquerque Barbosa. São Paulo: Paulus,1990.

FRANZ, Marie-Louise Von. **A Interpretação dos Contos de Fada**. 3 ed. Trad. Maria Elci Spaccaquerque Barbosa. São Paulo: Paulus, 1999.

FREUD, Sigmund. **Escritores criativos e devaneios**. In: Ed. Standard das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro. Ed. Imago, 1976. Vol.IX.

GIGLIO, Zula Garcia (org). **Contos Maravilhosos**: Expressão do Desenvolvimento Humano. Campinas: NEP/UNICAMP, 1991.

JEAN, Georges. **Le pauvoir de contes**. Bélgica: Casterman, 1981.

THOMPSON, Clara. **Evolução da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A Individuação nos Contos de Fadas**. São Paulo: Paulus, 1980.